

CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS DOS CASOS DE VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS BRASILEIRAS

Raphaella de Queiroga Evangelista¹; Lucelia Fernandes Diniz²; Jovelina Fernandes dos Santos³; Alba Rejane Gomes de M. Rodrigues⁴.

¹ *Faculdades Integradas de Patos, raphaq17@gmail.com*

² *Universidade Federal de Campina Grande, luceliafdiniz@gmail.com*

³ *Universidade Federal de Campina Grande, jove_lina@live.com*

⁴ *Faculdades Integradas de Patos, rejanegomesmoura@gmail.com*

RESUMO

Introdução: A violência física é entendida como ações que podem prejudicar a integridade física da pessoa, como tapas, empurrões, chutes, socos, beliscões, atirar objetos, dentre outras manifestações. A Organização Mundial de Saúde compreende a violência em uma perspectiva ecológica resultante da interação de dimensões individuais, relacionais, comunitárias e sociais. **Objetivo:** Analisar os casos de violência nas escolas brasileiras. **Metodologia:** Trata-se de um estudo ecológico de abordagem descritiva, retrospectiva e quantitativa. A pesquisa foi realizada no mês setembro de 2017, na base de dados Sistema de Informação de Agravos e Notificação, do Ministério da Saúde. A partir da definição da região de notificação foram selecionadas as variáveis, ano de 1º sintoma(as), sexo, raça e ciclo de vida. As informações foram organizadas em tabelas que apresentam o quantitativo da violência física cometidas nas escolas em todas as regiões brasileiras. **Resultados e Discussão:** Os resultados apontam que o ano de 2013 foi o que apresentou o maior número de casos com um total de 3.619 casos, neste ano a região Sudeste exibiu 1.820 casos (50,3%) apresentando o maior índice de casos de violência física em escolas, notificados nas regiões do Brasil, seguida respectivamente pela região Sul com 879 (24,3%) casos, Nordeste 368 (10,2%) casos, Centro-Oeste que apresentou 311 (8,6%) casos e Norte com 241 (4,7%) casos. **Conclusão:** É de suma importância que a família e a escola se articulem para serem mais efetivos na prevenção e combate da violência nas escolas, observando qualquer alteração de comportamento dos adolescentes, estabeleçam o fortalecimento do vínculo dos pais com os filhos e mantenham o diálogo presente para ajudar na formação cidadã e saúde escolar. Não obstante, o papel do enfermeiro juntamente com a equipe interdisciplinar é essencial para promover a inserção do indivíduo na sociedade, intervir na proteção e desenvolver estratégias para promoção à saúde e prevenção dos casos de violência nas escolas brasileiras.

Palavras-chaves: Violência, Saúde escolar, Perfil de saúde.

INTRODUÇÃO

A violência interpõe-se como um fenômeno sócio-histórico, complexo e de natureza diversificada que vem acontecendo em todas as sociedades e afetando os diferentes grupos sociais, está intrinsecamente ligado às desigualdades sociais e culturais, sendo ainda determinado por aspectos comportamentais e relacionais (BRASIL, 2012). A Organização Mundial de Saúde (OMS) compreende a violência em uma perspectiva ecológica resultante da interação de dimensões individuais, relacionais, comunitárias e sociais (KAPPEL et al., 2014).

A violência envolvendo crianças e adolescentes é considerada um problema de saúde pública, uma vez que é uma ameaça ao direito à vida e à saúde da criança e sua família, está presente em diversos setores sociais, inclusive na escola. Vem se

intensificando e repercutindo em diversos fatores de natureza física, sexual e psicológica, assim como a negligência e o abandono podem provocar atraso no crescimento e desenvolvimento físico e mental, atrapalhando no cognitivo, social e emocional da vítima (BRASIL, 2012). A escola é um importante meio para a formação de cidadãos, preparando-os para a socialização. No entanto, essas práticas de agressões são em virtude do individualismo, desigualdades sociais, competitividade, exclusão e humilhação na população atual, visto que os profissionais da educação e saúde não sabem lidar com esse problema.

Destacam-se três formas de violência: na escola (entre alunos, de aluno contra a escola, da escola contra o aluno), da escola (violência simbólica) e a violência contra a escola (a desvalorização social e o empobrecimento do professor (BRANDÃO NETO et al., 2014). A violência entre os estudantes é expressa através de xingamentos, brigas com ou sem agressão, ameaças, furto de material, por exemplo. Além disso, o bullying é uma das formas de violência entre os alunos, tem características de intencionalidade, crueldade, humilhação e submissão de outro sujeito, ressaltam em problema social interpessoal grave. A violência de aluno contra a escola é mais conhecida como vandalismo e depredação escolar, envolve furto de materiais e equipamentos, quebra de instalações ou de equipamentos e pichações. (SOUZA, 2012.)

Diante deste quadro de violência no âmbito escolar, a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens tem o objetivo de estimular o protagonismo juvenil para mudar o quadro de vulnerabilidades destes jovens e demais programas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), a exemplo do Programa Saúde na Escola (BRANDÃO NETO et al., 2014). A violência no âmbito escolar é um fenômeno sócio-histórico, que não se limita aos muros da escola, mas construído em meio à realidade social mais abrangente, e que impacta não apenas no processo de ensino-aprendizagem, como também em todos os âmbitos da vida, inclusive, na saúde do indivíduo (KAPPEL et al., 2014). Além disso, se faz necessário o comprometimento dos profissionais de educação e saúde, bem como a equipe interdisciplinar, estejam engajados para identificar e intervir qualquer tipo de violência contra crianças e adolescentes (MENDES, 2011). Ao enfermeiro compete ajudar a vítima a se adaptar e promover a sua autonomia. Assim, identificar sinais de risco, alteração de comportamento e humor, alertar as famílias com o diálogo para criar vínculos de confiança para orientá-las sobre as consequências que este problema tem na saúde e qualidade de vida dos estudantes, como também, incentivar e colaborar com as escolas a

em Violência na Perspectiva da Saúde Pública: Experiências e Desafios

em Violência na Perspectiva da Saúde Pública: Experiências e Desafios

REALIZAÇÃO: LER/CNPq



fim de subsidiar políticas públicas, programas de prevenção e redução de violência e propor propostas de intervenção para o enfrentamento (MENDES, 2011).

Assim, é imprescindível o envolvimento e participação da comunidade educativa na busca de soluções para as dificuldades identificadas e criação de política contra a violência e discriminação (SOUZA, 2012.). Como também, a necessidade de políticas e estratégias voltadas para o diálogo, com o intuito de compartilhar dúvidas e curiosidades, para demonstrar os jovens as situações de vulnerabilidade, como a violência nesta fase (BRANDÃO NETO et al., 2014). Diante desta concepção da violência no espaço escolar, faz-se necessário uma observação mais ampla sobre o comportamento e personalidade de cada adolescente, uma vez que vai depender da maior vulnerabilidade para agressão em virtude do contexto social. Além disso, o diálogo deve ser mais presente tanto no ambiente escolar como no familiar, principalmente o fortalecimento do vínculo dos pais com os filhos, para que assim possam intervir com o intuito de proteger, sem o comprometimento da saúde escolar do estudante. Este estudo tem como objetivo analisar os casos de violência nas escolas brasileiras.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo ecológico de abordagem descritiva, retrospectiva e quantitativa. A pesquisa foi realizada no mês setembro de 2017, na base de dados Sistema de Informação de Agravos e Notificação (SINAN-Net), do Ministério da Saúde.

Os dados de violência física em escolas em cada região brasileira foram coletados através do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde - DATASUS utilizando-se o tabulador genérico de dados TABNET, que fornece informações de bases de dados do Sistema Único de Saúde. As informações de saúde optadas para a pesquisa foram referentes às epidemiológicas e morbidade, compreendendo o intervalo de tempo entre os anos de 2009 a 2014 visto que os dados de 2015 estão desatualizados, disponibilizadas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). A partir da definição da região de notificação foram selecionadas as variáveis, ano de 1º sintoma (as), sexo, raça e ciclo de vida. As informações foram organizadas em tabelas que apresentam o quantitativo da violência física cometidas nas escolas em todas as regiões brasileiras. Havendo a discussão dos dados conforme literatura de boa evidência científica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A violência física é entendida como ações que procuram prejudicar a integridade física da pessoa, como tapas, empurrões, chutes, socos, beliscões, atirar objetos, dentre outras manifestações (Stelko-Pereira; Williams, 2010). Os episódios de violência contra crianças e adolescentes coloca em evidência o cenário escolar, que é posterior ao ambiente familiar, o espaço de maior convívio social desses indivíduos (MARTINS; MELLO, 2011). A violência na escola é amplamente divulgada nos meios de comunicação e mais facilmente identificada pelos profissionais da escola, pelas equipes que a dirigem e pelas instituições policiais. A violência entre os alunos, geralmente, é a mais frequente, por ser mais visível (SOUZA, 2012).

Tabela 1. Número de casos de violência física em escolas, por Região de notificação, segundo Ano 1º Sintoma(s), Brasil, 2009-2014.

Ano	Norte		Nordeste		Sudeste		Sul		Centro-Oeste		TOTAL
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	
2009	40	6,7	74	12,5	366	62	52	8,8	60	10	592
2010	86	7,5	114	10	561	48,9	243	21	145	12,6	1.149
2011	107	5,8	190	10,2	915	49,2	463	25	182	9,8	1.857
2012	139	4,5	263	8,5	1.584	51,2	826	26,7	281	9,1	3.093
2013	241	6,6	368	10,2	1.820	50,3	879	24,3	311	8,6	3.619
2014	134	4,7	259	9	1.536	53,7	677	23,6	257	9	2.863

Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN Net (2017).

Os resultados apresentados na Tabela 1 apontam que o ano de 2013 foi o que apresentou o maior número de casos com um total de 3.619 casos, neste ano a região Sudeste exibiu 1.820 casos (50,3%) apresentando o maior índice de casos de violência física em escolas, notificados nas regiões do Brasil, seguida respectivamente pela região Sul com 879 (24,3%) casos, Nordeste 368 (10,2%) casos, Centro-Oeste que apresentou 311 (8,6%) casos e Norte com 241 (4,7%) casos. Segundo Njaine e Minayo (2003), a negação do diálogo e as diversas formas de violência que acontecem no âmbito intrafamiliar podem repercutir na vida escolar sob a perfil de comportamentos agressivos ou apáticos dos alunos.

Nos anos de 2009, 2010, 2011, 2012 e 2014 foram notificados, respectivamente, 592, 1.149 e 1.857, 3.093 e 2.863 casos. O que demonstra um aumento considerável do

ano de 2009, primeiro ano disponível dos dados e o ano de 2014, apesar de ter havido uma queda entre 2013 e 2014.

Tabela 2. Casos notificados de violência física segundo variáveis relacionadas à vítima, nas regiões do Brasil, 2009-2014.

Variáveis	Norte		Nordeste		Sudeste		Sul		Centro-Oeste	
Sexo	n	%	n	%	n	%	N	%	N	%
Masculino	231	49	444	47,5	2.418	55,5	1.111	53	427	54
Feminino	240	51	490	52,5	3.017	44,5	984	47	365	46
TOTAL	471		934		5.435		2.095		792	
Ciclo de vida	n	%	n	%	n	%	N	%	N	%
<10 Anos	109	23,1	174	18,5	868	16	397	19	209	26,4
10-19	295	62,6	588	63	3.766	69,3	1.495	71,3	486	61,4
20-59	65	13,8	167	18	781	14,4	200	9,5	95	12
60 e Mais	2	0,5	5	0,5	20	0,3	3	0,1	2	0,2
TOTAL	471		934		5.435		2.095		792	
Raça	n	%	n	%	n	%	N	%	N	%
Branca	49	10,4	146	15,6	2.727	50,2	1.672	79,9	265	33,5
Preta	20	4,2	82	8,8	347	6,3	68	3,2	48	6
Amarela	3	0,6	22	2,3	43	0,8	7	0,3	9	1,1
Parda	354	75,2	506	54,2	1.460	26,9	224	10,7	328	41,4
Indígena	8	1,7	1	0,1	17	0,3	8	0,4	16	2
Ign/Branco	37	7,9	177	19	841	15,5	116	5,5	126	16
TOTAL	471		934		5.435		2.095		792	

Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN/Net (2017).

Na tabela 2, observar-se que houve um predomínio do sexo feminino nas regiões Norte e Nordeste, o que corroboro com o estudo realizado por Gontijo et al, (2013) que exibiu uma superioridade do sexo feminino (55,8%) entre os alunos matriculados no nono ano do ensino fundamental de 28 escolas públicas municipais de um município do interior de Minas Gerais. Em contrapartida as regiões Sul, Sudeste e Centro-oeste tiveram predominância masculina o que vai ao encontro de pesquisa realizado por



Ribeiro et al., (2015), que mostrou que entre os 288 entrevistados de quatro escolas públicas localizadas na região administrativa do Recanto das Emas, em Brasília 159 eram meninos (55,2%). Os achados da pesquisa assinalam para o papel de práticas machistas e de risco na configuração do gênero masculino, onde o mesmo assume o papel tanto de alvo, como autor (NESELLO et al., 2014).

No que se refere ao Ciclo de vida em que ocorreu a violência física no ambiente escolar, foi possível observar que em todas as regiões do Brasil a faixa etária entre 10 a 19 anos prevaleceu, havendo uma diminuição ao longo dos anos, esse fato corrobora com os achados de Mendes (2011), que demonstra uma diminuição dos diversos tipos de violência com o avanço da idade.

Quanto à raça, a maioria dos casos notificados nas regiões Norte, Nordeste e Centro-oeste eram de indivíduos autodeclarados pardos, sendo respectivamente 354 (75,2%) casos, 506 (54,2%) casos e 328 (41,1%) de casos, Ribeiro et al., (2015), mostrou em seus achados que os alunos de quatro escolas públicas localizadas na região administrativa do Recanto das Emas, em Brasília se autodeclaravam pardo (30,9%).

Os achados de uma pesquisa realizada em uma escola pública de Fortaleza apresentaram que nos atos de violência e em comportamento agressivo dos estudantes pode estar contido um pedido de socorro, além de muitas vezes a necessidade de pertencer a um lugar em que se sinta acolhido e valorizado (VIEIRA et al., 2010).

CONCLUSÃO

Pode-se verificar uma alta incidência de casos de violência física nas escolas brasileiras, um cenário preocupante, uma vez que a violência se caracteriza como um fator social e de grande impacto na qualidade de vida e percepção de saúde. Neste âmbito, destacam-se políticas e programas públicos (como, por exemplo, a Política Nacional de Promoção da Saúde e o Programa Saúde na Escola) com ações intersetoriais direcionadas para a prevenção da violência e promoção da cultura da paz, com participação efetiva dos profissionais, sobretudo da atenção básica, no contexto escolar, estas ações contribuem para a construção de procedimentos e estratégias partilhadas pelos diferentes atores do cenário escolar (KAPPEL et al., 2014).

É necessário que ao lidar com a violência no espaço escolar seja utilizado recursos e competências que resultem na estruturação de um espaço dialógico transformador que conduza a formação cidadã e a saúde escolar. Como também, é importante reunir a educação e saúde em uma equipe interdisciplinar, promovendo a

I CONGRESSO BRASILEIRO

em Violência na Perspectiva da Saúde Pública: Experiências e Desafios

CONGRESSO REGIONAL

em Violência na Velhice: Abordagem em Saúde Pública

REALIZAÇÃO @CNPq

COMITÊ EDITORIAL



inserção do indivíduo na sociedade e, se preciso, o acompanhamento psicológico, e também, para avaliar os fatores de riscos e desenvolvimento de estratégias para prevenir os casos de violências nas escolas brasileiras, com a finalidade de construir um ambiente favorável à promoção da saúde. Além disso, é importante que a família e escola observem qualquer tipo de alteração de comportamento dos jovens, para que eles possam intervir imediatamente para prevenir atitudes futuras de violência, e também, o vínculo e estruturação familiar é imprescindível para a boa criação dos filhos, assim, é viável a diminuição dos casos de violência com crianças e adolescentes nas escolas brasileiras, principalmente na região Sudeste do país.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO NETO W, SILVA ARS, ALMEIDA FILHO AJ, LIMA LS, AQUINO JM, MONTEIRO EMLM. Intervenção educativa sobre violência com adolescentes: possibilidade para a enfermagem no contexto escolar. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem** 18(2) Abr-Jun 2014.

BRASIL. Datasus. Ministério da Saúde. (Org.). **Sistema de Informação de Agravos e Notificação (SINAN-Net)**. 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança : crescimento e desenvolvimento** – Brasília : Ministério da Saúde, 2012.

GONTIJO, DT; JULIÃO, CH; VB, KAPPEL; ALVES, HC; FARINELLI, MR. Identificação e caracterização da violência escolar: subsídios para ações de enfrentamento. **O Mundo da Saúde**, São Paulo - 2013;37(1):16-24.

KAPPEL VB, GONTIJO DT, MEDEIROS M, MONTEIRO EMLM. Enfrentamento da violência no ambiente escolar na perspectiva dos diferentes atores. **Interface Comunicação Saúde Educação**. 2014; 18(51):723-35

MARTINS CBG, MELLO JORGE MHP. **Violência contra crianças e adolescentes: contexto e reflexões sob a ótica da saúde**. Londrina: EDUEL; 2011.

MENDES CS. Prevenção da violência escolar: avaliação de um programa de intervenção. **Rev Esc Enferm USP**. 2011; 45(3):581-8

NESELLO F; SANT'ANNA, FL; SANTOS, HG; ANDRADE, SM; MESAS, AE; GONZÁLEZ, AD. Características da violência escolar no Brasil: revisão sistemática de estudos quantitativos. **Rev. Bras. Saúde Matern. Infant.**, Recife, 14 (2): 119-136 abr. / jun., 2014

NJAINE K, MINAYO MCS. Violência na escola: identificando pistas para a prevenção. **Interface: Comunic, Saúde, Educ**. 2003; 7: 119-34.

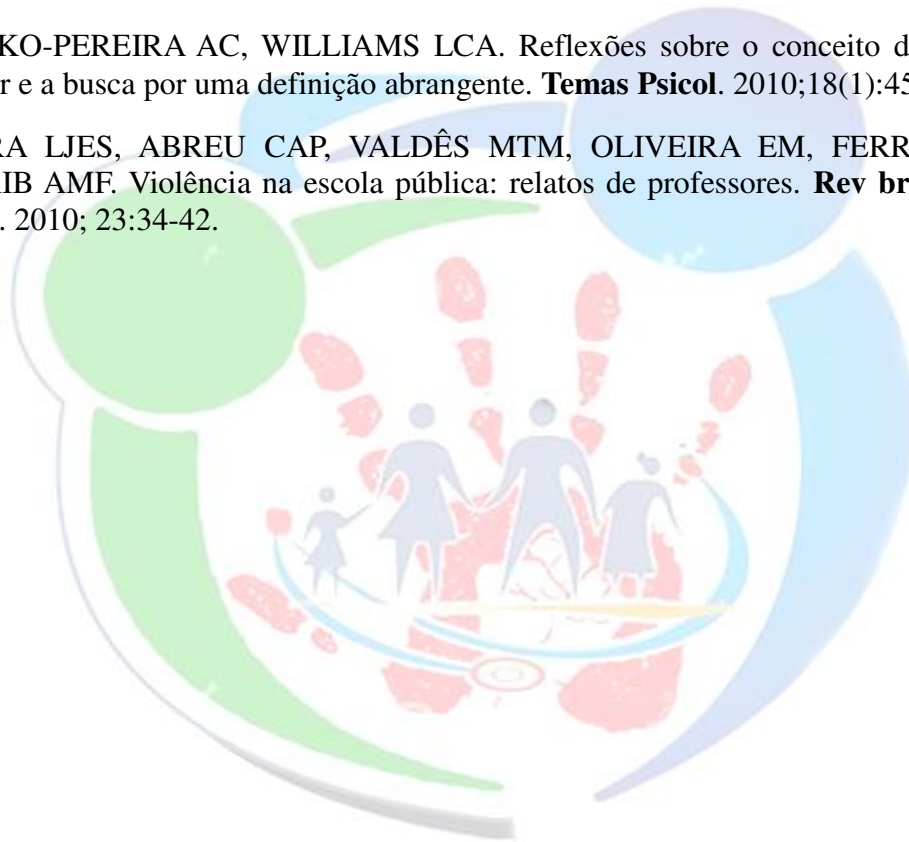
RIBEIRO, IMP; RIBEIRO, AST; PRATESI, R; GANDOLFI, L. Prevalência das várias

formas de violência entre escolares. **Acta Paul Enferm.** 2015; 28(1):54-9.

SOUZA, KOJ . Violência em escolas públicas e a promoção da saúde: relatos e diálogos com alunos e professores. **Rev Bras Promoç Saúde**, Fortaleza, 25(1): 71-79, jan./mar., 2012.

STELKO-PEREIRA AC, WILLIAMS LCA. Reflexões sobre o conceito de violência escolar e a busca por uma definição abrangente. **Temas Psicol.** 2010;18(1):45-55.

VIEIRA LJES, ABREU CAP, VALDÊS MTM, OLIVEIRA EM, FERREIRA RC, CATRIB AMF. Violência na escola pública: relatos de professores. **Rev bras promoç saúde.** 2010; 23:34-42.



I CONGRESSO BRASILEIRO

em Violência na Perspectiva da Saúde Pública: Experiências e Desafios

e

CONGRESSO REGIONAL

em Violência na Velhice: Abordagem em Saúde Pública

REALIZAÇÃO:

